

Maia pede programa mínimo e saída de Mailson e Abreu

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — A amarração de um acordo político para o País chegar às eleições de 15 de novembro sem hiperinflação poderia ser feita a partir da demissão dos ministros Málson da Nóbrega e João Batista de Abreu, da Fazenda e do Planejamento. Ao deixar o governo, “eles produziriam um vazio político de tal ordem que somente uma negociação política, calcada em um programa econômico de curto prazo, poderia preencher”. Esse é o pensamento do deputado César Maia (PDT-RJ), preocupadíssimo com a “desagregação” do governo, que pode levar o País à hiperinflação. “Se fecharmos os olhos hoje e acordarmos daqui a três meses veremos a Argentina”, disse.

Maia veste nos ministros Mailson e João Batista os adjetivos “competentes, sérios e empenhados”. Mas acha que eles não podem “expor a competência à inapetência do governo”. A demissão dos dois ministros produziria enorme crise “porque o governo teria dificuldade de encontrar substitutos”. A escolha dos substitutos passaria a ser vinculada à negociação, entre todos os partidos, de um programa mínimo para se chegar até as eleições. O Congresso, nesse caso, teria de assumir o ônus de aprovar medidas duras e antipáticas para tornar viável o programa.

A formulação do programa econômico a partir de negociações políticas, na opinião do deputado, é o único caminho para fazer “a ponte até as eleições”. Numa comparação com a crise argentina, Maia diz que a hiperinflação, lá, chegou por causa

da desagregação das bases políticas de sustentação do governo Alfonsín.

Com a escolha de Eduardo Angeloz para concorrer com os peronistas, a União Cívica Radical dividiu-se. “Ministros importantes, como o chanceler Dante Caputo, e Juan Sourrouille, da Economia, não concordaram com o Plano Primavera por ter nítidos objetivos eleitorais”, analisa Maia. Com a desagregação da estrutura política — que ele vê ocorrer também no Brasil — a Argentina está sendo arrasada pelo incêndio hiperinflacionário, observou.

“Estou conversando com todo mundo”, disse o deputado a respeito de suas articulações para o Congresso assumir sua parcela de responsabilidade para que a crise econômica não atrole o processo sucessório. “Esta semana o líder do governo, Luiz Roberto Ponte, afirmou que há necessidade de negociar. Acho isso um bom sinal”, comentou Maia.



AE-30/5/89

Maia: desagregação preocupa